

UMA ABORDAGEM GEOPOLÍTICA SOBRE OS ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA REVOLUÇÃO RUSSA E A CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO SOVIÉTICO

GEOPOLITICS APPROACH ON SOCIAL AND ECONOMIC ASPECTS OF THE RUSSIAN REVOLUTION AND CONSOLIDATION OF SOVIET STATE

ALANE REGINA RODRIGUES DOS SANTOSⁱ, ANDRÉIA RODRIGUES DOS SANTOSⁱⁱ & GECÁSSIA MARIA DA COSTAⁱⁱⁱ

Universidade Federal de Sergipe

ⁱalane-rs@hotmail.com, ⁱⁱandreiadepol@hotmail.com, ⁱⁱⁱcassiamariacosta@yahoo.com.br

RESUMO. O processo revolucionário que ocorreu por toda a Rússia no século XX, tornou-se modelo para as transformações sociais e econômicas no mundo. O termo revolução refere-se às lutas radicais que atinjam negativamente ou positivamente os mais variados aspectos da vida de um país, isto é, está relacionada basicamente com as relações de trabalho, hábitos cotidianos, hierarquia social e econômicos que permanecem no país após uma determinada mudança histórica. Dessa forma, o cenário mundial caracterizou-se por movimentos sociais ocorridos em vários países, os quais provocaram diversas transformações na sociedade. Um desses movimentos ocorreu em 1917 na Rússia, o qual ficou conhecido como Revolução Russa, tendo exercido forte influência nas demais sociedades. Assim, a Revolução foi um acontecimento histórico, liderado por Vladimir Ilyich Ulyanov (Lênin), o qual mobilizou a população através da conscientização revolucionária. Neste contexto, a revolução russa de novembro de 1917, dividiu opiniões de bilhões de pessoas, levando camponeses, soldados, operários e marinheiros guiados por Lênin e pelo partido Bolchevique (comunista) a realizar uma grande revolução sem destruir a liberdade individual, porém, com a finalidade de se construir uma sociedade socialista e, conseqüentemente superar a pobreza existente em seu país. Com base nesse fundamento, o objetivo geral do trabalho foi analisar como ocorreu o processo geopolítico da Rússia e sua revolução soviética. Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram documental e bibliográfica, em teses, dissertações, artigos, livros e periódicos relacionados com o tema. Nesta perspectiva, o presente estudo foi baseado pacificamente em autores conceituados sobre o tema, tais como: Carmo (1989), Cotrim (2005), Azevedo (1988), Vicentino (2006), Moreira (2008) entre outros. Com a realização deste estudo, foi possível identificar a importância da revolução Russa para o mundo, tanto no contexto cultural, social, histórico quanto no econômico e político.

PALAVRAS-CHAVE. SOCIALISMO, REVOLUÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS.

ABSTRACT. The revolutionary process that occurred throughout Russia in the twentieth century, has become the mirror for any transformation in the world. The term revolution refers to radical struggles that negatively or positively achieve various aspects of life of a country, that is, is basically related to labor relations, daily habits, social and economic hierarchy that remain in the country after a certain historical change. Thus, the global scenario characterized by social movements in various countries, which led to several changes in the society. One such movement occurred in Russia in 1917, which became known as the Russian Revolution and exerted strong influence on other societies. Thus, the Revolution was a historic event, Vladimir Ilyich Ulyanov led by (Lenin), which mobilized the population through revolutionary awareness. Thus, the Russian Revolution of November 1917, divided opinions billion people, leading workers, peasants, soldiers and sailors led by Lenin and the Bolshevik Party (communist) to conduct a revolution without destroying individual freedom, and yes, with the purpose of building a socialist society and thus overcome the existing poverty in his country. On that basis, the overall objective of the study was to analyze how the geopolitical process of Russia and its Soviet revolution occurred. The methodological procedures used in this study were documents and literature in theses, dissertations, articles, books and journals related to the topic. In this perspective, the present study was peacefully based on respected authors on the subject such as: Carmo (1989), Cotrim (2005), Azevedo (1988), Vicentino (2006), Moreira (2008) among others. With this study, it was possible to identify the importance of the Russian revolution to the world, both in the cultural context, social, historical and on the economic and political.

KEYWORDS. SOCIALISM, REVOLUTION, SOCIAL MOVEMENTS.

INTRODUÇÃO

O cenário mundial no decorrer do século XX foi marcado por movimentos sociais em diversos países, os quais foram responsáveis pelas transformações na sociedade. Um desses movimentos ocorreu em 1917 na Rússia, conhecido como Revolução Russa, a qual foi responsável pela melhoria de vida da população, tornando-se, dessa forma, grande influência para os demais países. Neste sentido, a Revolução foi um acontecimento histórico, organizado e liderado por Vladimir Ilyich Ulyanov (Lênin), o qual mobilizou a população através da conscientização revolucionária. Em decorrência da complexidade desse conflito, diversas vidas foram perdidas, provocando uma comoção a nível mundial. Após esse triste episódio ocorreu as mudanças econômicas, políticas e culturais que configuraram toda ordem internacional e todo território nacional soviético, regulando assim as relações de dominação entre as nações do mundo num determinado momento histórico.

Em contrapartida, a Rússia antes da revolução era um dos países mais atrasados do mundo, pois grande parte da população vivia no campo e a maioria de seus habitantes não sabia ler e nem escrever, em consequência disso, existia muita desigualdade socioeconômica, visto que, a nobreza russa possuía quase todas as terras, enquanto o restante da população era paulatinamente humilhado, não tendo direito a nada, a não ser trabalhar, submetendo, desse modo, aos privilégios dos grandes nobres da época.

Todavia, é importante ressaltar que as revoltas que marcaram o território Russo no século XX, foram marcadas por um longo período de repressão e insatisfação popular, que exigiam a retirada de seu país da Primeira Guerra Mundial ocorrida em 1914-1918, tendo como objetivo a derrubada do império explorador.

Neste momento, a Rússia sob comando dos czares, era reconhecida como um dos países mais opressores e pobres do mundo, por outro lado, foi primordial para despertar o sentimento de construir uma sociedade na qual não haveria mais a propriedade privada nem classes sociais distintas.

Com base nesse fundamento, a Revolução Russa de novembro de 1917 dividiu opiniões no mundo todo, levando camponeses, operários, marinheiros e soldados guiados por Lênin e pelo partido Bolchevique (comunista) a realizar uma revolução sem destruir a liberdade individual, e sim, com a finalidade de se construir uma sociedade socialista e, conseqüentemente, amenizar a pobreza existente no país, ou seja, construir um socialismo baseado na democracia direta dos soviéticos. Portanto, um Estado Soviético.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa bibliográfica foi analisar o processo geopolítico da Rússia e sua Revolução Soviética. Os procedimentos metodológicos realizados foram pesquisa documental e bibliográfica em livros, monografias, artigos, teses, periódicos e dissertações.

Justifica-se o estudo tendo em vista a importância da Revolução Russa para o mundo, pois foi através dessa revolução que despertou no povo a força para lutar pelos seus ideais de justiça e igualdade, além disso, a revolução contribuiu para o desenvolvimento social, econômico e cultural da população de um modo geral.

OS DESAFIOS PARA A REVOLUÇÃO NA RÚSSIA

Os problemas vividos pela população da Rússia no decorrer do século XX - foram ocasionados pelos valores impostos pelo Antigo Regime onde se chocava com o mundo capitalista emergente. Os grandes latifundiários, os oficiais do exército, o clero, no alto da pirâmide social, configuravam uma sociedade baseada na posse de terras e de títulos honoríficos. Fixando uma estrutura que carregava muitos aspectos do mundo feudal, a sociedade russa não mostrava o dinamismo de outras sociedades capitalistas. Os nobres proprietários possuíam a maior parte das terras férteis e exploravam o trabalho dos camponeses, que viviam em situação próxima à servidão (VICENTINO; DORIGO, 2012, p. 53).

De acordo com Aquino (1986, p. 122) “a Revolução Russa também foi um acontecimento que acarretou uma transformação radical na sociedade soviética, além de exercer marcante influência sobre as demais sociedades deste século XX.” Neste sentido, percebe-se que a revolução propiciou mudanças sociais, políticas e econômicas em toda a Rússia, além de servir de exemplo para outras nações do mundo.

Antes da revolução de 1917, no final do século XIX e início do século XX, a Rússia era um dos países mais atrasados do mundo comandada por uma monarquia absolutista liderada pelo czar¹ Nicolau II, com isso, o poder do czar não era limitado por instituições legais, ou seja, ele comandava o país seguindo alguns costumes totalmente vinculados e mantidos pela nobreza rural (os latifundiários) e o setor militar. As pessoas viviam em péssimas condições sendo em sua maioria composta por camponeses pobres e analfabetos. Esses camponeses trabalhavam nas terras da nobreza rural como se fossem animais de carga para pagar os altos impostos e assim manter a base do sistema czarista de Nicolau II, viviam quase sempre esfarrapados e famintos, além disso, moravam em cabanas feitas de madeira tendo que suportar a baixa temperatura da região (SCHMIT, 2005). Neste sentido,

A economia do país era predominantemente rural, com ênfase na produção de trigo. Mais de 80% da população morava no campo, sendo constituída, em sua maioria, por camponeses pobres que, até 1891, viviam submetidos ao regime de servidão. Mesmo depois da abolição legal da servidão, as condições de vida desses camponeses não melhoraram: faltavam técnicas adequadas para o plantio, e a produção agrícola era insuficiente para atender as necessidades da população. Para governar, o czar contava geralmente com o apoio dos grupos privilegiados da sociedade. Entre eles estava a nobreza rural, proprietária da maior parte das terras cultiváveis do país. Das famílias da nobreza rural provinham os oficiais do exército e os principais dirigentes da Igreja Cristã Ortodoxa, a mais importante organização religiosa do Império Russo. Um setor de camponeses proprietários (os kulaks), os altos funcionários da administração pública, os oficiais militares e um pequeno grupo de industriais também formavam a base de apoio político a monarquia absolutista russa. (COTRIM, 2005, p. 425).

Para Aquino (1986, p. 122), “o Tzar Nicolau II, chegou ao cúmulo do absurdo em declarar: Os russos podem morrer de fome, mas exportaremos o trigo necessário à obtenção de divisas”.

¹ Azevedo (1988, p. 152) explica que “todo o poder estava centralizado na pessoa do czar (imperador). O imperador de todas as Rússias é um monarca autocrata e ilimitado”.

Com base nesse fundamento, percebe-se que, grande parte dos camponeses e operários vivia em situação de inópia e extrema indigência, devido ao descaso por parte do czar e seus auxiliares, os quais não proporcionavam condições dignas de sobrevivência. Deste modo,

Os salários eram insuficientes para o sustento, os locais de moradia caracterizavam-se pela imundície e falta de conforto, as roupas consistiam em verdadeiros farrapos remendados e sujos, a alimentação não era suficiente nem saudável, os locais de trabalho não ofereciam condições de segurança, as jornadas de trabalho duravam de 14 a 15 horas, era ilegal fazer greve, não tinham os trabalhadores direito à aposentadoria, férias ou indenizações por doença ou acidente no local de trabalho, sindicato não podia existir (AQUINO, 1986, p. 125).

Nesse contexto, os partidos políticos estavam proibidos, mais existiam partidos clandestinos escondidos da polícia. O principal partido de oposição era o Partido Social Democrata. Esse partido, no entanto seguia as ideias do socialismo científico de Marx e Engels. Que tinham como objetivo aproximar-se dos operários, camponeses, intelectuais, estudantes e pessoas da classe média para difundir os ideais socialistas e organizar a luta do povo russo contra a opressão czarista (SCHIMIDT, 2002, p. 54).

A partir de então, diante dessas e muitas outras injustiças sociais internas ocorridas na Rússia, os trabalhadores foram reagindo e constituindo projetos políticos, num processo de lutas operárias que em alguns casos resultou na criação de entidades inspiradas em ideias socialistas e revolucionárias (COTRIM, 2005, p. 426).

Segundo Azevedo (1988, p. 152) por volta de 1900, surge alguns partidos políticos que passaram a fazer oposição ao governo. Entre eles o Partido Operário Social-Democrática Russo. Esse partido logo se desdobrou em dois grupos: os bolcheviques (que significa “membros da maioria”), de tendência radical, e os mencheviques (“membros da minoria”), de tendência moderada e conciliadora.

É importante deixar claro que tanto os bolcheviques como os mencheviques eram socialistas, mas ambos os grupos concordavam que, naquele momento a Rússia não estava preparada para o socialismo (SCHIMIDT, 2002, p. 54).

A REVOLUÇÃO DE 1905 E 1917

A primeira chance de se fazer uma revolução se deu em 1905. Um ano antes, a Rússia tinha declarado guerra ao Japão. Os dois países disputavam algumas áreas banhadas pelo Oceano Pacífico, neste conflito saiu vitorioso o Japão por se mostrar imperialista e capaz de derrotar um país europeu, demonstrando a fraqueza da Rússia. Com isso aumentou as dificuldades do povo Russo. Todavia, por incrível que pareça, uma grande parcela das pessoas mais humildes acreditava que o czar Nicolau II era um homem bom e preocupado com os pobres (SCHIMIT, 2002, p. 55).

Vicentino e Dorigo (2012, p. 54) afirmam que a primeira evidência de impasse político se deu em 22 de janeiro de 1905, quando uma manifestação popular em frente ao palácio de inverno dos monarcas em São Petersburgo, foi reprimida violentamente. Os manifestantes pacíficos e desarmados, queriam uma entrevista com o czar para lhe pedir a convocação de uma Assembleia Constituinte e implantação de melhores condições de trabalho e regras trabalhistas.

Segundo Schimidt (2002, p. 56) Uma onda de indignação varreu a Rússia. Em todo o país houve levantes. Operários fizeram greve e foram para as ruas protestar. Na marinha de guerra, os marujos expulsaram os comandantes e assumiram o controle dos navios, colocando-os a serviço da revolução. Todo o país exigia direitos democráticos, liberdade para a imprensa, liberdade para os partidos políticos e eleições para a Duma (o parlamento). “Que a Rússia tenha uma Constituição democrática”.

Desse modo, constata-se que a revolta foi geral e atingiu todas as classes sociais, causando um verdadeiro caos em toda a Rússia e em seu sistema. Depois disso,

Uma onda de protestos e intranquilidade espalhou-se pelo império Russo, resultando em uma greve geral e em levantes militares, como o do encouraçado Potemkin, da esquadra do Mar Negro. Essa situação obrigou o czar a assinar o Tratado de Portsmouth, em 5 de setembro de 1905, pondo fim ao conflito com o Japão. O país foi obrigado a entregar ao vencedor a parte setentrional da Ilha de Sacalina e a Península de Liaotung e a reconhecer os direitos exclusivos dos japoneses sobre a Coreia. Diante das crescentes manifestações, o czar lançou o Manifesto de Outubro, prometendo a instauração de uma monarquia constitucional e parlamentar. As agitações populares, tanto de trabalhadores da indústria como de camponeses, estimularam a formação dos soviets - conselhos de trabalhadores - em várias regiões da Rússia, o que ativou a participação popular (VICENTINO; DORIGO, 2012, p. 54).

Azevedo (1988, p. 153) explica que “Os bolchevistas eram os que mais perto se encontravam dos trabalhadores. Eram também os mais bem organizados. Além disso, contavam com um líder de muita aceitação, Vladimir Ylitich Ulianov, ou Lênin.” Desta forma, afirma-se que o mesmo era um líder que passou muitos anos no exílio, por causa dos seus escritos e de sua atuação revolucionária contra o czar e o sistema.

A partir de 1911-1920 as forças políticas ligadas às monarquias russas montaram uma organização contra revolucionária para derrubar o governo bolchevique, contando com o auxílio econômico e militar de países como Inglaterra, França e Japão, que temiam a repercussão das ideias socialistas. O governo bolchevique, portanto conseguiu mante-se no poder graças à resistência militar do Exército Vermelho (liderado por Trótsky). Após violenta guerra civil, o exército vermelho saiu vitorioso, assim, os membros do partido bolcheviques (que em 1918 mudaram o nome para o partido comunista) firmaram sua posição no comando do governo (COTRIM, 2005).

Constata-se que depois da Revolução de Março de 1917, os governos dos países capitalistas ocidentais procuraram isolar a Rússia socialista no cenário internacional, vista por país. Havia soviets de operários, de camponeses, soldados e marinheiros organizados nas fábricas, quartéis e aldeias. Portanto, por meio dos soviets, os trabalhadores passaram a decidir a sua vida sem ter de obedecer ao governo, patrões e aos comandantes militares. Nesse momento, Lênin percebeu que os soviets eram realmente órgãos do poder, por isso, propôs que os bolcheviques convencessem das necessidades de derrubarem o governo provisório e iniciarem a construção do socialismo. Um socialismo que deveria se basear na democracia direta dos soviets. Portanto, um Estado Soviético (SCHMIDT, 2002).

Com o fim da guerra civil, a Rússia pôs em prática seus ideais socialistas, a partir daí a expansão do socialismo passa a ter conotação geopolítico-ideológica, fator que definiu em 1922, a

criação da URSS, abrangendo os territórios antes pertencentes ao império russo. Eram, portanto, 15 Estados formando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, com a direção do partido comunista centralizadas em Moscou, numa área territorial de aproximadamente 22 milhões de km² de extensão. Desse modo,

O governo centralizado da URSS decidiu implantar, antes de tudo, medidas que afetassem a produção para tentar organizar a política econômica do novo Estado. O custo dessa revolução foi pago pela população. A economia soviética, fundamentada na indústria de base e tecnologia e no desenvolvimento de armamento nuclear voltado para programas espaciais, fez com que os investimentos em indústrias de bens de consumo não fossem realizados do ponto de vista de inovações tecnológicas e da modernização da indústria, tal como ocorria no mundo capitalista. O sistema político era estruturado no poder central do partido comunista soviético e isso fez com que os conflitos internos fossem reprimidos pelo governo (CASTELLAR, 2002, p.184).

No entanto, com a morte de Lênin, em 1924, Stalin se tornou secretário-geral do Partido Comunista e Trotski passou a disputar o poder. Stalin defendia o conceito de que a União Soviética deveria instalar o socialismo em seu país e só depois tentar levá-lo a outros países, já Trotski acreditava que a Revolução Socialista precisaria ocorrer em todo o mundo, pois enquanto existissem países capitalistas, o socialismo não teria condições de sobreviver independente.

Durante um longo período de disputa entre Stalin e Trotski, Stalin saiu vitorioso e Trotski, em 1929, fora expulso da URSS e em 1940, por ordem de Stalin, foi assassinado no México. A União Soviética ingressou, então, na fase dos planos quinquenais, inaugurada em 1928. Os planos se incidiram na transformação da União Soviética numa potência industrial. Stalin ao assumir o governo proporcionou uma série de mudanças que resultou em um desenvolvimento econômico significativo para a população Russa. Nesta perspectiva,

Por meio do planejamento econômico estatal, o país passou por grandes transformações, tornando-se uma das maiores potências do século XX. Desenvolveu a indústria pesada, explorando reservas de carvão, ferro e petróleo, produzindo aço e ampliando a eletrificação. Mecanizou a agricultura e promoveu uma imensa coletividade do campo (extinção forçada da propriedade privada da terra), que atingiu mais de 60% das atividades agropastoris. Desenvolveu a educação pública, por meio do ensino obrigatório e gratuito, ampliando o número de alunos, erradicando o analfabetismo, construindo muitas escolas e universidades. O lado perverso desse processo foi a implantação da ditadura stalinista, que perseguiu brutalmente todas as oposições. No período de 1936 a 1938, ocorreram as chamadas depurações stalinistas (COTRIM, 2005, p. 432).

Assim, a URSS tornou-se uma grande potência econômica e militar vindo mais tarde competir com os Estados Unidos na conhecida Guerra Fria, contudo, após a revolução, a situação da população geral e dos trabalhadores pouco mudou no que diz respeito à democracia, pois o Partido Comunista reprimia qualquer manifestação considerada contrária aos princípios socialistas. Todavia, a segunda guerra mundial provocou uma estagnação econômica, devido os gastos militares excessivos crescentes começavam a comprometer os bons indicadores sociais e o crescimento econômico.

DO PODER ABSOLUTO À DECADÊNCIA DA SUPERPOTÊNCIA

Em meados da década de 1970, a União Soviética começou a se defasar econômica e tecnologicamente. Ficou evidente, mesmo para os próprios soviéticos, que o país era uma superpotência apenas por seu poderio militar, por seu arsenal nuclear e por sua capacidade de destruição em massa. Graças ao seu baixo dinamismo econômico, sua produtividade industrial não acompanhava nem de longe os avanços dos países capitalistas desenvolvidos mais competitivos. Seu parque industrial, sucateado, era incapaz de produzir bens de consumo em quantidade e qualidade suficientes para abastecer a própria população (MOREIRA; SENE, 2008, p. 323). Com base nesse fundamento,

A União Soviética travou grande conflito com os Estados Unidos pela influência ideológica no mundo durante algumas décadas. No início da década de 1980, entretanto, a União Soviética já se mostrava desgastada e incapaz de se sustentar em sua ideologia. Seus produtos e ideologia política já estavam sucateados, várias medidas foram implantadas para tentar dar sobrevida ao sistema. A população já não estava mais satisfeita com as promessas comunistas e se revoltará com as rígidas regras impostas pela União Soviéticas ao longo dos anos (SOVIÉTICA, 2010).

Com base nisso, em 1985, Mikhail Gorbachev assumiu o governo e tentou reverter a situação, tentando fortalecer as repúblicas soviéticas e evitar a desintegração. Assim, o mesmo inicia a dura transição da economia planificada para a economia de mercado, isto é, transformou o sistema socialista em capitalista. Onde iniciou um período na URSS implantando a Glasnost e a Perestroika, que nada mais era senão a abertura ou nitidez política e a abertura da economia. O escopo era regularizar a situação econômica e política do país. Com isso, a URSS aceitou recursos estrangeiros e autorizou a criação de outros partidos políticos além do PCUS. Contudo, não fora possível manter as repúblicas unidas, assim as Repúblicas Soviéticas foram conquistando um por uma a sua independência (DESINTEGRAÇÃO DA URSS, 2012).

Segundo Castellar (2002, p. 184) em 1989, houve a desintegração da URSS. O processo teve início em 1985, a partir de mudanças feitas por Mikhail Gorbachev, líder da URSS, que propunha reformas econômicas e políticas-Perestroika e Glasnost. Em 1991, a URSS formou a comunidade dos estados independentes-CEI, na tentativa de afirmação geoestratégica diante do mercado capitalista que avançava pelo mundo. Por fim,

Em 1991, a URSS deixou de existir. A sua implosão assinalou uma dupla transição, que representa mais uma experiência de “engenharia social”. De um lado, no plano geopolítico, o território soviético desmembrou-se em quinze Estados, doze dos quais se agrupam frouxamente na Comunidade de Estados Independentes (CEI), cujo eixo é a Rússia. De outro, no plano geoeconômico, a propriedade estatal dos meios de produção entrou em colapso, dissolvendo-se em processo de privatização e através da abertura para investimentos externos (CASTELLAR, 2002, p. 186).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho pode-se perceber que a União Soviética foi o último grande império multinacional forjado por uma potência europeia, tendo como base o modo de produção feudal, governado por um czar de forma absolutista, além disso, era apoiado por grandes proprietários de terras que detinham a maior parte das terras férteis, onde os camponeses trabalhavam em meio à servidão. Percebe-se ainda que a rápida industrialização causou sérios problemas, pois a Rússia não suportou a drástica mudança e os camponeses ficaram ainda na situação de miséria.

É importante ressaltar que as insatisfações populares culminaram em grande movimento que resultou, portanto, na chamada Revolução de 1905, evento considerado ensaio geral para a grande Revolução Russa de 1917, que teve como principal líder Lênin. Até os dias atuais, esse processo revolucionário que ocorreu por toda a Rússia no século XX tornou-se o modelo a ser seguido por diversas sociedades/países.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Fazendo a História: A Europa e as Américas nos Séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Isbn, 1986.
- ARRUDA, José Jobson de A. *História Moderna e Contemporânea*. 27 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- AZEVEDO, L. de. *A história dos Povos: Sociedade Mundial*. São Paulo: FTD, 1988.
- CAMPOS, Raymundo. *História Geral*. São Paulo: Scipione, 1993.
- CARMO, Sônia Irene do. *História Geral*. São Paulo: Ática, 1989.
- CASTELLAR, Sonia; MAESTRO, Valter. *Geografia*. 2. ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.
- COTRIM, Gilberto. *História Global*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GUERINO, Luiza Angélica. *Geografia: A Dinâmica do Espaço Mundial*. Curitiba: Positivo, 2010.
- JUNIOR, Antonio Gaspareto. *União Soviética*. Disponível em < <http://www.infoescola.com/historia/uniao-sovietica> >. Acesso em: 22 mar 2012.
- JUNIOR, Irineu. *Formação e Desintegração da URSS*. Disponível em: < <http://www.coladaweb.com/historia/formacao-e-desintegracao-da-urss> >. Acesso em: 19 mar 2012.
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. *Geografia*. São Paulo: Scipione, 2008.
- REVOLUÇÃO RUSSA. Disponível em: < http://www.portalbrasil.net/historiageral_revolucao_russa.htm >. Acesso em: 20 mar 2012.
- SCHIMIDT, Mario Furley. *Nova História Crítica*. 2. ed. São Paulo: Nova Geração, 2002.
- ULAM, Adam B. *Os Bolcheviques*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
- VESENTINI, J. William; VLACH, Vânia. *Geografia Crítica: Geografia do Mundo Industrializado*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- VICENTINO, Cláudio. *História Geral: Idade Média, Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Scipione, 1991.
- VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. São Paulo: Scipione, 1997.
- VICENTINO, Cláudio. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2006.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2012.